

SAUDAÇÃO

Estamos a celebrar o Quarto Domingo da Quaresma, o domingo que traz o convite à alegria, porque o exílio e o confinamento não duram sempre. Alegria, porque a misericórdia de Deus é sempre maior que o nosso pecado. Alegria, porque o perdão é capaz de fazer uma nova criação. Alegria, porque as trevas da noite dão lugar à luz mais clara que o dia. Alegria, porque, nesta subida a Jerusalém, já cheira a Páscoa. *Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. TODOS: Ámen.*

PEDIMOS PERDÃO

- > Tem compaixão de nós Senhor, *TODOS*: porque somos pecadores.
- > Manifesta, Senhor, a tua misericórdia; *TODOS*: e dá-nos a tua salvação.

ACOLHEMOS A PALAVRA

[Ver/ouvir a primeira parte do vídeo/áudio disponível no Laboratório da fé; Quem não tem acesso aos meios digitais pode ler o texto da folha em anexo]
LEITURA DO LIVRO DAS CRÓNICAS *[capítulo 36, versículos 14 a 16 e 19 a 23]*

Naqueles dias, todos os príncipes dos sacerdotes e o povo multiplicaram as suas infidelidades, imitando os costumes abomináveis das nações pagãs, e profanaram o templo que o Senhor tinha consagrado para Si em Jerusalém. O Senhor, Deus de seus pais, desde o princípio e sem cessar, enviou-lhes mensageiros, pois queria poupar o povo e a sua própria morada. Mas eles escarneciam dos mensageiros de Deus, desprezavam as suas palavras e riam-se dos profetas, a tal ponto que deixou de haver remédio, perante a indignação do Senhor contra o seu povo. Os caldeus incendiaram o templo de Deus, demoliram as muralhas de Jerusalém, lançaram fogo aos seus palácios e destruíram todos os objetos preciosos. O rei dos caldeus deportou para Babilónia todos os que tinham escapado ao fio da espada; e foram escravos deles e de seus filhos, até que se estabeleceu o reino dos persas. Assim se cumpriu

o que o Senhor anunciara pela boca de Jeremias: «Enquanto o país não descontou os seus sábados, esteve num sábado contínuo, durante todo o tempo da sua desolação, até que se completaram setenta anos». No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, para se cumprir a palavra do Senhor, pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor inspirou Ciro, rei da Pérsia, que mandou publicar, em todo o seu reino, [...] a seguinte proclamação: «Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do Céu, deu-me todos os reinos da terra e Ele próprio me confiou o encargo de Lhe construir um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho e que Deus esteja com ele».

[Ver/ouvir a segunda parte do vídeo/áudio...]

PARTILHAMOS A PALAVRA

O Segundo Livro das Crónicas, no fragmento da primeira leitura, remete-nos para um dos acontecimentos mais dolorosos da história do povo bíblico: o exílio na Babilónia. Porque é que terá fracassado a Aliança?

O cronista narra a história com base nas infidelidades das lideranças e de todo o povo. O exílio é consequência dos pecados e, mais ainda, por não terem escutado os apelos proféticos. Apesar de lhes terem sido dadas consecutivas oportunidades, preferiam escarnecer dos mensageiros divinos e «desprezavam as suas palavras».

Ainda assim, também se dá a conhecer outra leitura existencial, esta bem mais adequada à maneira do ser divino: a misericórdia. O final do texto revela essa nova oportunidade, agora, talvez de modo inesperado, através de um rei pagão, Ciro, rei da Pérsia.

Deus propõe o caminho do bem; ama cada um e, da parte do ser humano, espera acolhimento e resposta positiva ao seu amor. Em qualquer caso, a misericórdia divina não está condicionada aos nossos comportamentos, bons ou maus. A misericórdia e o perdão de Deus jamais dependem da nossa conduta moral ou prática religiosa.

APRESENTAMOS AS NOSSAS PRECES

Oremos a Deus, Pai de misericórdia, pois este é o tempo favorável, para acolher e oferecer o perdão de Deus. Deixemo-nos abrir à sua graça, dizendo: Abre o nosso coração à tua misericórdia!

- > Pela Igreja: rejeite qualquer discurso ou atitude de condenação e saiba oferecer sempre o perdão. Nós te pedimos: *TODOS: Abre o nosso coração...*
- > Pelos que governam: rejeitem palavras e gestos de ameaça e procurem caminhos de diálogo e de reconciliação. Nós te pedimos: *Abre o nosso...*
- > Pelos que se julgam sem pecado ou sem perdão: deixem-se olhar e tocar pelo amor redentor de Jesus Cristo. Nós te pedimos: *Abre o nosso...*
- > Pela nossa família: não seja lugar de violência, escândalo ou divisão, mas lugar do perdão, que recria, cura e consola. Nós te pedimos: *Abre...*
- > *[acrescenta a tua intenção]*. Nós te pedimos: *TODOS: Abre o nosso coração...*

Com o desejo de cumprir a vontade do Pai, rezamos-lhe como Jesus Cristo nos ensinou: [TODOS:] Pai nosso...

ASSUMIMOS UM COMPROMISSO

— AMIGOS FORTES DE DEUS: Esta semana, podemos ser (ainda mais) 'amigos fortes de Deus' através de quatro exercícios de conversão: reconhecer as fragilidades; saborear a beleza da palavra de Deus; abrir-nos à misericórdia divina; viver mergulhados na alegria do amor.

— DIA DO PAI E ANO DA FAMÍLIA: A celebração do Dia do Pai, de São José e o início do «Ano especial dedicado à Família» pode ser uma oportunidade para fazer memória da 'alegria do amor', lembrar momentos e gestos de perdão e de reconciliação vividos em família.

Bendigamos o Senhor! TODOS: Graças a Deus!

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Pai, nós te damos graças por estes alimentos e pelo perdão que de ti recebemos e oferecemos aos outros. O teu amor, entrelaçado no nosso amor mútuo, a todos nos sacie e revigore os nossos irmãos. Amen.

A MISERICÓRDIA QUARTO DOMINGO DA QUARESMA

LITURGIA FAMILIAR

Misericórdia é outro nome para dizer a Aliança. Deus não julga, não condena; é o ser humano quem se condena, quando volta as costas à luz. A caminhada rumo à Páscoa ilustra os nossos desvios e a consequência do pecado. A salvação e a vida são uma escolha.

[PROPOSTA A PARTIR DA FERRAMENTA 'TER UMA SÓ MENSAGEM'
E DOS SUBSÍDIOS PUBLICADOS PELO PADRE AMARO GONÇALO LOPES]

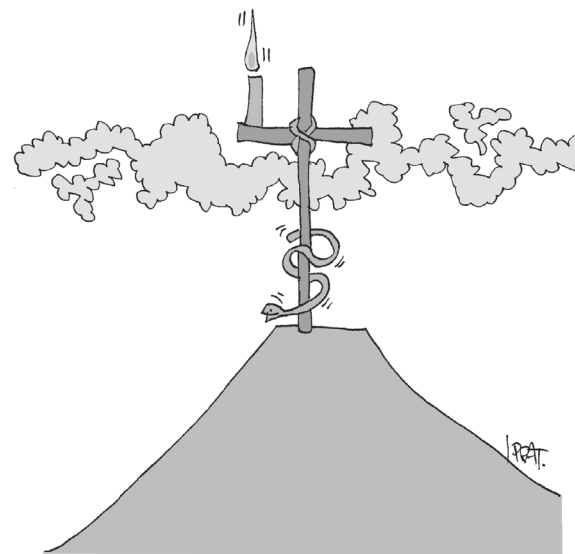
ACOLHEMOS A PALAVRA [ANEXO À LITURGIA FAMILIAR]

[primeira parte do vídeo/áudio]

A caminhada rumo à Páscoa ilustra os nossos desvios e a consequência do pecado. «Apegue-se-me a língua ao paladar, se não me lembrar de ti». Apesar das múltiplas infidelidades, «desprezavam as suas palavras», Deus, «rico em misericórdia», dá a conhecer a «abundante riqueza da sua graça e da sua bondade para conosco». Misericórdia é outro nome para dizer a Aliança. Deus não julga, não condena; é o ser humano quem se condena, quando volta as costas à luz. A Nova e Eterna Aliança demonstra que «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna». A salvação e a vida são uma escolha. «Quem de entre vós fizer parte do seu povo ponha-se a caminho». E Deus estará conosco.

[segunda parte do vídeo/áudio]

Santa Teresa de Jesus dizia que quando há tempos 'difíceis', são necessários «amigos fortes de Deus». Como pessoas e como comunidades, reconhecemos que estas circunstâncias, que estamos a atravessar, são bem difíceis e dolorosas. Sentimo-nos 'exilados'. Fomos arrancados do nosso bem-estar, enfraquecidos nas nossas supostas seguranças. Este episódio propõe quatro exercícios de conversão, bem apropriados para este tempo quaresmal: reconhecer as fragilidades; saborear a beleza da palavra de Deus; abrir-nos à misericórdia divina; viver mergulhados na alegria do amor. Experimenta-os. Verás como te tornas um desses «amigos fortes de Deus». Sem lamentações. Cheio de entusiasmo.



Catequese familiar

Pintar o desenho para refletir sobre o texto do Segundo Livro das Crónicas [capítulo 36, versículos 14 a 16 e 19 a 23] e relacionar com o evangelho segundo João [capítulo 3, versículos 14 a 21]

'Aprofundar' o tema da misericórdia em sintonia com a intenção do Papa para este mês de março (de 2021) – bit.ly/videodoPapa-mar21

